

# HABITAÇÃO E NOVAS MÍDIAS: EQUIPAMENTOS E SEUS USOS NO HABITAR CONTEMPORÂNEO

**Guto Requena**

Universidade de São Paulo, Brasil

Escola de Engenharia de São Carlos, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Nomads.usp

Caixa Postal 359 13560-250

guto@gutorequena.com.br

## Abstract

*The residential automation seems to be one more of the characteristics from the influence of new media in the domestic daily. The research "Habitation and New Medias: Equipment and its uses in contemporary dwelling" searched to understand the situation of the residential automation in Brazil, looking for indications of transformations in the space of the habitation contemporary and in the society's ways of life, establishing a critical vision on the technological euphoria and new happened paradigms of the conceptual universe of the virtuality.*

**Key words:** residential automation, domestic space, virtuality, new media.

## 1. Introdução

A potencialização do uso das mídias eletrônicas vem constituindo, em processo contínuo e ininterrupto, um importante espaço de troca de informações. Desde o seu surgimento, na Europa do século XIX, os diversos desenvolvimentos tecnológicos ligados à transmissão de informações à distância sugerem diversos desdobramentos nos modos de vida e no comportamento da sociedade contemporânea. É no início da década de 1970 que começam a consolidar-se em todo o mundo, numa escala sem antecedentes, redes de comunicação baseadas no uso de micro-computadores. Desde então, o uso das novas tecnologias vem transformando os modos de vida e as relações entre os seres humanos.

O telefone, a televisão, a disseminação dos computadores e o surgimento da Internet capacitaram os usuários destas mídias a absorver novas linguagens características do novo meio comunicacional, estimulando leituras não-lineares e hipertextuais do mundo. Em meados da década de 1990, a Internet via-se crescentemente utilizada em ambientes domésticos, sugerindo novas formas de utilização do espaço. Atualmente, nos vemos diante da constante ampliação de possibilidades de trocas de informação via mídias, além do uso crescente de espaços virtualizados, propiciados, em grande parte, pela banalização do acesso à Internet. Para muitos dos já comuns usuários da rede, seu alcance mundial ainda constitui um território pouco explorado e, certamente, pouco analisado. Até o momento, as interações do usuário com esta instância virtual parecem limitar-se a uma interface bidimensional, qualitativamente pobre: o monitor de computadores pessoais e demais dispositivos de acesso como telefones celulares, *palm tops* etc.

É verdade que as novas mídias têm alterado os modos de vida atuais, mas a configuração espacial dos interiores domésticos, baseada na tripartição Social-Íntimo-Serviços e na compartimentação por cômodos, permanece praticamente a mesma desde o século XVIII. Novas formas de diálogo mediatizado, es-

timulados por novos equipamentos tecnológicos e novos meios de comunicação à distância estão contribuindo para o surgimento de novos padrões de sociabilidade, estando certamente, entre as razões suficientemente fortes para repensar questões relativas ao desenho dos espaços interiores domésticos.

Em conseqüência da familiarização com esses meios, mesclam-se com maior facilidade elementos de universos virtuais e do mundo concreto, produzindo formas híbridas de linguagens visuais, arquitetônicas e artísticas, instigando arquitetos de todo o mundo a explorarem novas possibilidades projetuais de espaços igualmente híbridos.

Essa realidade estimulou o surgimento da pesquisa intitulada "Habitação e novas Mídias: Equipamentos e seus usos no habitar contemporâneo", que buscou mapear a situação da Automação Residencial brasileira com foco na cidade de São Paulo. Primeiramente, compilou-se e analisou-se uma série de equipamentos e sistemas para automação residencial oferecidos no país, verificando os reais impactos destes dentro do espaço doméstico e do comportamento dos habitantes. Num segundo momento, iniciou-se a produção de uma série de entrevistas com pensadores, conceptores espaciais mas também produtores e conceptores de sistema de automação.

Tal pesquisa insere-se no NOMADS.usp – Núcleo de Estudos sobre Habitação e Modos de Vida, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, na Universidade de São Paulo, que tem procurado compreender, analisar e produzir critérios que visam repensar o desenho dos espaços da habitação na atualidade, considerando sua história recente e as transformações ocorridas nos grupos familiares, e suas atuais tendências comportamentais. Há alguns anos, aspectos dessa inquietação têm permeado as reflexões do Núcleo, na linha de pesquisa "Habitação e Virtualidade". Em seu esforço de entender a evolução atual da vida cotidiana da população urbanizada, buscando embasar o projeto de espaços domésticos mais em fase com o tempo presente, partindo da

constatação de que tanto a comunicação interpessoal como o acesso a fontes de informação vêm-se cada vez mais mediados por dispositivos eletro-eletrônicos de transmissão à distância, e que a relação entre esses dispositivos e seus usuários tem se apoiado em graus crescentes de interatividade. A essa tendência vem somar-se uma outra: a de que o custo final de muitos desses dispositivos tem diminuído, a ponto de permitir sua disseminação entre grupos domésticos de menor renda, como ocorreu com os televisores, já há algumas décadas, e, bem mais recentemente, com os aparelhos telefônicos celulares.

## 2. Automação residencial

A pesquisa lançou um olhar crítico para indústria da automação residencial proposta atualmente no Brasil e revelou dados importantes além de alguns pontos interessantes para a se traçar uma reflexão sobre os supostos postulados para a “habitação do futuro”. Alguns desses pontos são apresentados a seguir, de forma a ilustrar a análise feita e algumas conclusões observadas.

- **Funcional e Limitada.**

A automação residencial, na forma como vem sendo pensada hoje, resume-se em resolver problemas de cunho meramente funcionais, como abrir e fechar janelas e portas, controlar intensidade de luzes e utilizar sensores de presença para acionar dispositivos, limitando-se ao funcionamento e ao desenvolvimento da tecnologia, e sem uma maior análise do seu real impacto no espaço doméstico.

- **Pensada quase que exclusivamente por engenheiros.**

É predominantemente entre os engenheiros que se desenvolve a indústria da automação, e que na maior parte das vezes, não questionam a qualidade espacial em função dos modos de vida dos usuários e habitantes desse lar “conectado”. Seria de fundamental importância que se formassem equipes trans-disciplinares no desenvolvimento dos equipamentos de automação residencial, passando pela análise cuidadosa de psicólogos, arquitetos, engenheiros e outros profissionais que poderiam capacitar mais qualitativamente o uso desses dispositivos, trazendo significativas mudanças e finalmente potencializando seus respectivos usos, agregando melhorias reais à qualidade de vida dos moradores.

- **Embalagem mercadológica e euforia tecnológica.**

Os equipamentos de automação residencial disponibilizados no mercado brasileiro hoje, estão envolvidos por uma embalagem de forte apelo mercadológico trazidos em função de uma presente euforia que advém da influência das novas mídias e da sua larga disseminação. São as mais variadas promessas para a “Casa do futuro”, ou para a “Casa Inteligente”, termo este larga e exaustivamente utilizado, que perpassam tanto o discurso dos produtos, como as imagens promocionais e toda a propaganda de divulgação. Os membros da família aparecem sempre de forma jovial e feliz, utilizando os dispositivos num suposto cotidiano marcado pela necessidade desse espaço automatizado e conectado.

- **Frisson de ficção científica.**

Até onde o cinema de *Hollywood* poderia ter influenciado o imagético dos propositores de automação? Essa pergunta se faz presente em decorrência de diversos pontos observados

no discurso dos produtos, assim como, em certos casos, no próprio design do objeto, sempre reverenciando cores metálicas e formas supostamente futurísticas. É comum, por exemplo, encontrar referências explícitas ao famoso desenho, “A família *Jetsons*”, como comparação a um modo de vida metropolitano do futuro. Neste caso, vale notar e destacar que a família *Jetsons* apresenta um núcleo tipicamente convencional e característico de todo o século XX, composto por pai, mãe e filhos, ou seja, na verdade, a mesma composição da família pré-histórica ilustrada por outro desenho bastante famoso, os “*Flintstones*”. Bem, em ambos os casos é importante validar a tentativa de disseminar o “*american way of life*”, que determinava a formação de famílias mononucleares, capitaneadas pelo homem e regulando o trabalho doméstico pela mãe, dona do lar. Bem, se a família mononuclear representa atualmente, segundo dados do IBGE de 2004, cerca de 50% dos grupos familiares no Brasil, é interessante notar que os outros 50% se constituem por diversos outros grupos, como *singles*, membros sem grau de parentesco, homossexuais, uniões livres etc. Estes dados são de fundamental importância para a reflexão da necessidade de uma nova configuração espacial da habitação contemporânea, que deveria responder mais qualitativamente a esses novos modos de viver.

- **Apelo à necessidade de segurança.**

Segundo dados coletados na Associação Brasileira de Automação Residencial – AURESIDE<sup>1</sup>, o Brasil já seria hoje um dos maiores consumidores de automação residencial no mundo. Esse dado se justifica uma vez que se aponta para o quesito da segurança. Sabe-se que a “Indústria do Medo” é uma das grandes geradoras de riquezas no país atualmente, sendo uma corporação extremamente rentável para alguns e geradora de fobias e neuras para outros. Polêmicas a parte, é de fundamental importância apreender o ambiente político-cultural gerado a partir da divulgação do medo através das mídias, para justificar a larga disseminação dos mais diversos produtos de segurança, criando um ambiente urbano panóptico, supostamente mais seguro, e que recentemente migra para o espaço doméstico, através de câmeras de vigilância, controladores de acesso via leitura de íris e digital, sensores de presença, alarmes, entre muitos outros dispositivos.

- **Surgimento de equipamentos híbridos.**

Após uma análise cuidadosa dos equipamentos para automação residencial, comprovou-se o que grandes centros internacionais de pesquisa, como o MIT – *Massachusetts Institute of Technology*, por exemplo, já vinham prevendo, uma tendência à hibridização entre esses equipamentos. Sabe-se que o celular integra-se com a Internet e mais recentemente com as câmeras digitais, os *palm tops* mesclam-se com celulares e assumem tarefas de um computador, a televisão migra para o híbrido digital integrando-se também com a Internet. Nesse contexto, os *palm tops* aparecem como uma possibilidade de interface de acesso aos equipamentos de automação, segundo diversos fabricantes consultados. Atualmente já é possível se controlar a intensidade das luzes, a temperatura da banheira e a música ambiente diretamente do *palm top*, de qualquer local do planeta, via Internet, integrando os diversos equipamentos dentro da habitação. Bem, cabe agora, após essa euforia tec-

<sup>1</sup> Site: [www.aureside.org.br](http://www.aureside.org.br)

nológica, especificar qual os reais usos e necessidades para tal situação. Sabe-se que muitos desses dispositivos de automação são apenas “gadgets” contemporâneos que passarão por um processo natural de seleção de seus usos, lembrando-nos uma situação típica do pós-segunda guerra mundial, onde inúmeros *gadgets* surgem nos lares norte americanos, numa tentativa de recolocar as donas de casa no ambiente doméstico novamente, retomando o “*american way of life*” das famílias que haviam enviado seus homens para lutar na guerra. “Bugigangas” como descascadores elétricos, abridores e utensílios das mais variadas naturezas buscavam “modernizar” o espaço doméstico e atrair as donas de casa, uma vez que as mulheres tiveram de assumir postos de trabalho antes comandados pelos homens. Além disso, é relevante notar que pesquisadores de todo o mundo prevêem que as novas tecnologias estarão cada vez mais presente no cotidiano da habitação contemporânea de forma ubíqua, ou seja, diluídas e pulverizadas no espaço de forma mais imperceptível, através de novas interfaces que estão sendo desenvolvidas, uma vez que a atual interface de acesso ao ciberespaço encontra-se num estágio suficientemente pobre, limitada ao monitor bidimensional. Os estudos na área da nanotecnologia vêm desenvolvendo novas possibilidades ao acesso à espaços virtuais, como o uso de *wearable computers*, por exemplo: Echarpes comunicantes, brincos, relógios e óculos com Internet, implantes subcutâneos etc. As pesquisas revelam novas

possibilidades que constituirão novas realidades cognitivas ao homem contemporâneo.

### 3. Não há uma significativa transformação espacial

Pode-se concluir que essa superequipação do ambiente doméstico, na forma como vem sendo pensada pelos produtores de automação residencial, não traz mudanças significativas ao espaço da habitação, conservando o modelo tradicional burguês parisiense tripartite e compartimentado. Daí a necessidade de propositores de espaços, arquitetos, designers, etc, voltarem-se com mais atenção para estas questões, trabalhando interdisciplinarmente com engenheiros e profissionais da área, ajudando na formulação, desenvolvimento e pesquisa das possibilidades trazidas pelo uso das novas mídias no cotidiano e nos modos de vida do homem contemporâneo, incluindo seu espaço de habitar e as novas relações entre os membros dessa família, desenvolvendo reais usos e potencializando os equipamentos e dispositivos de automação. Além disso, deveria fazer parte da formação do arquiteto, um olhar mais cuidadoso voltado para temas que engendram as questões da virtualidade, verificando a intensidade dessas influências e do uso do computador como composição e concepção espacial. Uma vez que esse novo vocabulário fosse mais comum ao arquiteto, este estaria mais apto a desenvolver projetos e parcerias transdisciplinares resultando numa possível qualitativa transformação da habitação e da arquitetura.